

DF - Comércio

Comércio da capital vende mais

As vendas do comércio varejista vão bem em todo o país, mas no Distrito Federal (DF) os lojistas têm mais motivos para rir à toa. Em maio, o setor cresceu 10,35% em relação ao mesmo período de 2005 e completou 34 meses consecutivos de crescimento em relação ao mês equivalente do ano anterior. Os números da Pesquisa Mensal de Varejo, divulgada ontem pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), apontam também que o volume comercializado cresceu 1,72% ante o desempenho de abril, bem acima da média nacional de 0,59%.

As altas foram constatadas em outras bases de comparação. No acumulado do ano, o varejo registrada elevação de 8,94% nas vendas. Nos últimos 12 meses, de 11,93%. E, pela primeira vez desde 2004, todos os dez segmentos avaliados pelo estudo registram crescimento acumulado no decorrer do último ano. "Hoje, há estabilidade econômica, o nível de crédito é favorável e, como a capital tem uma maior renda per capita, o varejo acaba se beneficiando desse cenário", analisa o técnico da Área de Comércio e Serviços do IBGE, Nilo de Abreu.

Se no restante do país os super e hipermercados acumulam ganhos de 3,95% nas vendas, no DF

COMPARAÇÃO

Volume de vendas do varejo em maio no DF e no Brasil

Variação em %

ATIVIDADES	MAIO/06 X MAIO/05		ACUMULADO NO ANO		12 MESES	
	Brasil	DF	Brasil	DF	Brasil	DF
Combustíveis e lubrificantes	7,32	11,44	6,00	4,07	5,44	0,19
Hiper e supermercados**	-11,92	3,38	-9,54	8,03	-8,52	16,24
Tecidos, vestuário e calçados	9,26	-2,41	4,25	0,47	6,60	10,17
Móveis e eletrodomésticos	14,97	12,63	10,29	7,52	12,57	13,84
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	5,50	11,39	4,90	8,58	6,96	8,55
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,91	37,77	0,49	27,30	0,83	8,80
Equipamento e material para informática, escritório	44,55	164,23	43,64	112,32	55,94	80,98
Outros	19,02	15,45	15,29	12,89	15,65	8,11
Veículos, motos, partes e autopeças*	12,48	31,39	2,98	23,95	1,38	23,97
Material de construção*	3,52	14,80	-1,80	6,72	-4,90	2,67
TOTAL	7,32	10,35	6,00	8,94	5,44	11,93

* Comércio varejista ampliado. Indicadores compostos pelos resultados das demais atividades listadas

**Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo

Fonte: IBGE

esta alta chega a 16,24%. Abreu destaca que os segmentos do varejo local que têm se destacado são aqueles dos bens duráveis chamados nobres.

Destaques

Os números comprovam. Em maio, o segmento de veículos, motos e autopeças cresceu 31,39% em relação ao mesmo mês do ano passado. No período, as lojas de móveis e eletrodomésticos elevaram o faturamento em 12,63% e as de material de construção, 14,8%. O destaque, porém, fica com o segmento de equipamento e material de informática e de escritório, com alta de 164,23% em maio. Na média nacional, esse ramo do varejo cresceu

"apenas" 55,94%, no decorrer do último ano.

Segundo o diretor de Varejo da CTIS — loja de material de informática —, Fernando Coelho, a queda na cotação do dólar frente ao real tem sido o principal responsável pelo bom momento vivido pelo segmento. Ele relata que todas as linhas de produto têm experimentado crescimento acentuado, mas que computadores e notebooks são com folga os itens mais procurados pelo consumidor. "No ano, crescemos na casa dos 45% e esperamos que o ritmo se mantenha pelos próximos meses. A queda do dólar motivou a compra e a troca de computadores, e nós atraímos esses dois públicos", afirma. (GQ)

Carlos Moura/CB/22.6.01



AS LOJAS DE ELETRODOMÉSTICOS ELEVARAM O FATURAMENTO EM 12,63%